

O sentido de vida como caminho para espiritualidade

The meaning of life as a path to spirituality

Thiago Antonio Avellar de Aquino¹
Ana Caroline Cabral Cristino²
Ana Clara de Andrade Patrício³

Resumo

O presente estudo teve como objetivo investigar a produção científica brasileira acerca do sentido de vida como um caminho para a espiritualidade, utilizando a abordagem da logoterapia e análise existencial. Para tanto, a partir de uma revisão de literatura, foi realizada uma busca na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), SciELO, Scopus, *Web of Science* e dos artigos das revistas elencadas pela Associação de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE), entre os anos de 2018 e 2023 com os descritores: logoterapia e espiritualidade. Do total de trabalhos encontrados, apenas quatro apresentaram pertinência no que diz respeito aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Constatou-se a necessidade de mais estudos atualizados que possam aprofundar a discussão acerca da convergência entre espiritualidade e sentido da vida na visão frankliana, inseridos na área de Ciências da Religião.

Palavras-chave

Sentido da vida. Logoterapia. Análise existencial. Espiritualidade.

Abstract

The present study aimed to investigate Brazilian scientific production that researches the meaning of life as a path to spirituality, using the approach of logotherapy and existential analysis. To this end, based on a literature review, a search was carried out in the database of the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), SciELO, Scopus, Web of Science and articles from magazines listed by a Associação de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE), between the years 2018 and 2023 with the descriptors: logotherapy and spirituality. Of the total number of works found, only four were relevant with regard to the established inclusion and exclusion criteria. There was a need for more updated studies that could deepen the discussion about the convergence between spirituality and the meaning of life in the Franklian vision, within the area of Religious Studies.

Keywords

Sense of life. Logotherapy. Existential analysis. spirituality.

¹ Doutor e mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharel em Psicologia pela UFPB. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB. Contato: thiagoaquino19.ta@gmail.com.

² Doutora em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Psicóloga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Contato: ana.caroline@ifce.edu.br.

³ Doutoranda e mestre em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharel em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Contato: anaclara.apatricio@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O presente estudo se propôs a investigar a produção científica brasileira quanto ao sentido de vida atrelado à espiritualidade, utilizando a abordagem da logoterapia e análise existencial para a discussão. De acordo com Aquino (2020), o atributo inerente à toda a humanidade é a busca de sentidos para sua existência. A abordagem logoterápica, criada por Viktor Emil Frankl, destaca a dimensão espiritual/noológica, uma dimensão especificamente humana, caracterizada pela autotranscendência e pelo autodistanciamento (CRUZ, 2020). Considerando que a área das Ciências da Religião e Teologia aborda assuntos como transcendência, consciência, liberdade, sentido de vida e religiosidade (AQUINO; CRUZ, 2021), há um vasto espaço para o diálogo com os estudos de Viktor Frankl.

A logoterapia e análise existencial entende haver uma atração para os valores, o que se constitui um caminho para o ser humano ir além de si mesmo. O espiritual, na visão de Viktor Frankl, ultrapassa a concepção religiosa e envolve uma compreensão biopsicoespiritual (AQUINO; CRUZ, 2020a). É na dimensão espiritual/noológica em que a humanidade se diferencia dos animais (AQUINO, 2020). Nessa perspectiva, Frankl (2015) defendeu que, para haver uma completude humana, não é o bastante a unidade psicofísica (corpo-mente).

Assim, apenas a dimensão espiritual é capaz de estabelecer a unidade e a totalidade do ser humano, moldando a tríade biopsicoespiritual. Vale ressaltar que somente essa tríade torna o ser humano completo. Portanto, é inadequado referir-se ao ser humano como *corpo-mente*, posto que ele é indissociável de sua dimensão espiritual (FRANKL, 2021).

A totalidade do ser humano se dá, então, quando entra em cena a pessoa espiritual (FRANKL, 2021), já que “a espiritualidade condensa os questionamentos mais profundos sobre o sentido da existência humana e suas ações perante a mesma” (CRUZ, 2020, p. 60). Embora não haja uma hierarquia entre as dimensões biológica, psicológica e espiritual, essa última perpassa as dimensões biológica e psicológica. Portanto, considerando haver a necessidade do ser humano de sair de si e ir ao encontro de algo ou alguém, esse ensaio pretende discorrer sobre como o sentido da vida, constructo pertencente à dimensão noológica/espiritual, descrita por Viktor Frankl, está entrelaçado com a espiritualidade.

1 A CONFIANÇA NO SENTIDO

O sentido supera as demarcações que separam o entendimento teísta ou ateu do mundo, pois o fenômeno da fé, para Viktor Frankl, engloba não somente a fé em divindade(s), mas também uma fé em um sentido (FRANKL, 2015). A crença em algo maior ao indivíduo alimenta o viver na medida em que se não houver uma crença em algum sentido, não existiria nem mesmo a energia para realizar uma ação mínima. “Se não acreditasse realmente em nenhum sentido, não teria forças sequer para mover um dedo” (FRANKL, 2015, p. 88). Frankl (2021) defendia que todas as pessoas têm fé mesmo a nível de inconsciente. A partir dessa visão, uma pessoa pode praticar religião independentemente de sua própria consciência sobre ela, posto que a presença

constante da fé, mesmo inconsciente e na concepção da fé no sentido último, explica por que ateus são tão capazes de encontrar sentido de vida quanto os que se identificam como religiosos.

O trabalho frankliano delineou uma filosofia da existência na qual empenhou-se na compreensão do espírito humano em sua dinâmica por sentidos. Assim, a confiança no sentido se justifica por uma força transcendente que habita a pessoa (AQUINO; CRUZ, 2020a). Nessa perspectiva, quando se enaltece somente aspectos orgânicos ou psíquicos, reduz-se a potencialidade do ser humano e incorre-se para uma realidade limitante, instintiva e determinista. Por outro lado, a unidade e integração entre biológico, psíquico e espiritual constitui a existencialidade noética, que conferirá o caráter transcendental. E quem está incumbido de tecer a ligação e o diálogo entre as dimensões do ser é a dimensão noológica/espiritual (MEIRELES, 2018).

A tríade que constitui a compreensão de ser humano envolve liberdade da vontade, vontade de sentido e sentido da vida. A liberdade da vontade, a partir de sua visão antropológica, corresponde à capacidade de superar condicionantes presentes e a vontade de sentido a motivação basilar que vai impelir o indivíduo a encontrar os sentidos indagados pelas situações de vida (FRANKL, 1994). Nesse sentido, Miguez (2014) reafirmou que, para a análise existencial, há uma compreensão primeira de que a pessoa em sua origem é incondicionada. O ser humano tem a liberdade de adotar uma postura diante de si e de qualquer circunstância, precisamente por ser capaz de se afastar de uma situação sem se deixar absorver por ela ou de se distanciar de um contexto sem se confundir com ele. Nada nem ninguém, segundo Frankl (1994), pode retirar a liberdade interior (*geistig*) do ser humano, sendo facultado a ele optar por diferentes comportamentos, mesmo diante do sofrimento inevitável. Miguez (2014, p. 24) mostrou a importância de achar um sentido embora haja dor: “o homem está sempre diante de sua liberdade para assumir uma posição quando a vida interpela, ainda que nas situações mais trágicas”. Por isso, a postura escolhida é a chave para lidar com as dificuldades. Logo, “não se trata de estar livre de fatores condicionantes, mas sim da liberdade de tomar uma posição frente aos condicionantes” (FRANKL, 1994, p. 85), sendo “uma das principais características da existência humana está na capacidade de se elevar acima dessas condições, de crescer para além delas” (FRANKL, 1994, p. 86).

A liberdade da vontade não pode estar sozinha, necessitando da responsabilidade. O indivíduo, imerso no cotidiano, é livre para decidir ao mesmo tempo em que tem compromisso perante suas escolhas. Qualquer liberdade pressupõe algo a ser libertado bem como o discernimento para a libertação. Assim, a existência humana tem como elemento o ser-responsável (FRANKL, 2021). A vontade de sentido é o ímpeto de abertura para encontrar sentidos nas mais variadas experiências. Na concepção frankliana, o sentido de vida apresenta três aspectos: sentido na vida (o sentido de cada situação), sentido da vida ou sentido último (o sentido total da vida) e o sentido no mundo ou suprassentido (AQUINO, 2013), que é o sentido infinito, o mais abrangente de todos, fora do alcance da lógica. Compreender o sentido infinito é

O sentido de vida como caminho para espiritualidade

algo que escapa à compreensão de quem é finito. Nesse momento, a ciência se retira, e é a sabedoria do coração que passa a se manifestar (FRANKL, 2021).

A priori, o ser humano está envolto em valores (AQUINO; CRUZ, 2021) e tem uma consciência para eleger quais valores melhor se enquadram a cada situação (AQUINO; CRUZ, 2020a). A consciência é um órgão de sentido – não sensorial – que ultrapassa a condição concreta e racional humana. Isso revela a sua profundidade como fenômeno humano e a encarrega de apontar um sentido único e singular para cada momento e cada pessoa (FRANKL, 2021).

Ao dedicar a atenção para a tomada de consciência, pode-se distinguir quais valores ou sentido são mais pertinentes para um sujeito, havendo valores mais elevados em comparação a outros. Ainda nessa relação entre sentidos e valores, quanto mais um valor estiver de forma genérica, mais distanciado estará do contexto tangível. Logo, embora existam valores universais mais afinados com o sentido total da existência, é no contato concreto com a experiência que os sentidos únicos se constituirão (AQUINO; CRUZ, 2020a).

Há três direções de valores com potencial para encontrar sentidos. A primeira aparece através dos valores criativos, definidos por seu atributo de realizar algo concreto, isto é, criar uma obra por meio de uma ação praticada. O segundo caminho é movido pelos valores vivenciais que corresponde a capacidade de contemplação de algo no mundo e de ser no mundo nas relações interpessoais. E os valores atitudinais são comportamentos intencionais de não resignação diante de um sofrimento (FRANKL, 2021). A coragem para viver surge do propósito que impulsiona o ser humano a persistir em enfrentar a vida, mesmo quando ela o desafia. Assim, o ser humano reage às questões da existência de várias maneiras, seja através da criação, do amor, das experiências e ações em relação a outros ou a si mesmo (MEIRELES, 2018).

Portanto, o protagonismo da tríade espiritual/noológica é devido justamente porque a sua não consideração faz com que não haja motivos consistentes para manter a vida, deixando o indivíduo perdido ou esmorecido para continuar. Por outro lado, a sua presença orienta conforto e esperança para os próximos passos (MIGUEZ, 2014), daquilo que ainda pode ser constituído.

A dimensão espiritual/noológica tem potencial para criar formas diversas de interpretar a realidade e atua a partir da liberdade e da responsabilidade. A pessoa a que se atribui espiritualidade é livre para escolher, apesar das circunstâncias, e pode superar qualquer limitação. E, mesmo quando há sofrimento e desamparo, há um convite para um significado cuja percepção supera um condicionante físico ou psicológico (FRANKL, 2015), porque o sentido de vida é incondicional. Tendo em vista a concepção antropológica de Viktor Frankl, torna-se pertinente identificar os artigos que fazem uma interface entre espiritualidade e logoterapia publicadas nos periódicos da área de Ciências da Religião.

2 UM DIÁLOGO ENTRE INVESTIGAÇÕES

Este trabalho foi desenvolvido através de uma revisão de literatura. Esse tipo de revisão corresponde a uma avaliação crítica de estudos publicados, realizando um compilado do que já

foi produzido e como está o avanço até o presente momento naquela temática. Acrescido a isso, tece correlações, mostra lacunas, contradições e/ou inconsistência e indica sugestões de possíveis problemas. Portanto, “objetiva organizar, integrar e avaliar estudos relevantes sobre determinado tema” (HOHENDORFF, 2014, p. 41).

Considerando que o tema do artigo em tela é o sentido de vida como uma forma de vivenciar a espiritualidade e seguindo o direcionamento de Hohendorff (2014), o processo metodológico foi escolher as palavras-chave e, depois da definição dos descritores, foi determinar quais bases de dados aconteceria as consultas.

Os descritores usados foram definidos conforme o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): logoterapia e espiritualidade. Embora o termo sentido de vida tenha uma amplitude conceitual maior do que a palavra *logoterapia*, entendeu-se que se um artigo trazia a temática da logoterapia, o sentido de vida seria abordado e se garantiria que a acepção sentido de vida teria o significado esperado.

O operador booleano utilizado foi o *AND* (ou *E* em português), já que se precisava ter as duas palavras-chaves simultaneamente na modalidade busca por assunto. Tal operador é uma opção em pesquisas para combinar critérios e refinar resultados. Ele requer que ambas as condições ou termos associados sejam verdadeiros para que a expressão geral seja considerada verdadeira.

Na primeira parte da revisão de literatura, para a seleção de artigos, a base de dados utilizada foi a biblioteca virtual do Portal de Periódicos da CAPES, por ser uma plataforma com grande abrangência de artigos e de grande visibilidade. Costa e Zoltowski (2014) consideram a biblioteca virtual da CAPES uma plataforma relevante para acessar a produção acadêmica. Outras três bases de dados também foram utilizadas para a pesquisa: SciELO, Scopus e *Web of Science*, já que, de acordo com Costa e Zoltowski (2014), são bases multidisciplinares. A escolha de um total de quatro bases de dados foi para ter mais achados na temática escolhida, visto que as bases de dados empregam diferentes algoritmos de busca. Assim, é possível que a busca por um mesmo termo específico gere resultados variados entre diferentes bases de dados, o que pode fazer com que um artigo presente em duas bases distintas apareça somente em uma delas durante a pesquisa (PINTO; PEDROSO, 2021).

Além disso, foram pesquisados artigos publicados em revistas apontadas pela ANPTECRE, que é uma associação de destaque nacional na pesquisa, ensino e extensão em Ciências da Religião e Teologia. Portanto, os critérios de inclusão foram: artigos com o acesso aberto, no idioma português, publicados entre os anos de 2018 e 2023. A decisão de ser o idioma português se deu para expor como está a extensão de pesquisas brasileiras atuais que articulam sentido da vida e espiritualidade. Utilizou-se ainda os seguintes critérios de exclusão: não ter as duas temáticas concomitantes (espiritualidade e logoterapia), característica impressa da revista, artigos duplicados, resenhas e editoriais.

O sentido de vida como caminho para espiritualidade

A partir da pesquisa e dos critérios de inclusão e exclusão, foram retornados um total de sete artigos, desconsiderando repetições. A CAPES retornou sete artigos; a SciELO, um; a *Web of Science*, dois; e Scopus, um. Ainda sobre a caracterização, três dos artigos encontrados são de um periódico listado pela ANPTECRE: a revista *Interações*. Abaixo, o Quadro 1 mostra os resultados descritos.

QUADRO 1 – ARTIGOS IDENTIFICADOS ACERCA DA TEMÁTICA, DE ACORDO COM TÍTULO/AUTOR/ANO, REVISTA, BASE DE DADOS E ANO

	Título/Autor/Ano	Revista	Base de dados	Ano
1	Religião, espiritualidade e saúde: um olhar da logoterapia (AQUINO, 2021b).	Revista Brasileira de Enfermagem	CAPES Web of Science	2021
2	Espiritualidade e religiosidade na saúde de pacientes oncológicos sob a ótica das ciências das religiões (PATRÍCIO; CRISTINO; AQUINO, 2023).	Interações	CAPES	2023
3	Espiritualidade e transcendência na perspectiva de Viktor Frankl (AQUINO, 2020).	Aufklärung	CAPES	2020
4	Apontamentos acerca da cura médica de almas na perspectiva de Viktor Frankl (AQUINO, 2023).	Interações	CAPES	2023
5	Fé e espiritualidade no sentido da vida do idoso com insuficiência renal crônica (MOURA ET AL., 2020).	Revista Brasileira de Enfermagem	CAPES SciELO Web of Science Scopus	2020
6	Dimensão espiritual e psicologia: a busca pela inteireza (NASCIMENTO; CALDAS, 2020).	Revista da Abordagem Gestáltica	CAPES	2020
7	Espiritualidade e arte: o homem em busca de sentido (AQUINO, 2021a).	Interações	CAPES	2021

Fonte: Os autores.

Das revistas apontadas pela ANPTECRE, seis apresentaram artigos na temática pesquisada, conforme é possível observar no Quadro 2. Destaca-se ainda dois artigos que também apareceram na busca anterior no Quadro 1: *Espiritualidade e arte: o homem em busca de sentido* (AQUINO, 2021a) e *Religião, espiritualidade e saúde: um olhar da logoterapia* (AQUINO, 2021b).

QUADRO 2 – ARTIGOS ORIUNDOS DA ANPTECRE, DE ACORDO COM TÍTULO/AUTOR, REVISTA E ANO

	Título/Autor	Revista	Ano
1	Semelhanças e aproximações da mística judaica na obra de Viktor Frankl (AQUINO; CRUZ, 2020b).	Caminhos	2020
2	Espiritualidade, escola e cultura de paz: um caminho de desafios, encontros e sentidos (MARINHO ET AL., 2021).	Fragmentos de Cultura	2021
3	Religião, espiritualidade e saúde: um olhar da logoterapia (AQUINO, 2021b).	Horizonte	2021
4	Espiritualidade e arte: o homem em busca de sentido (AQUINO, 2021a).	Interações	2021
5	A terapêutica do religioso na pandemia: uma leitura sociofilosófica da questão (HAHN; VIANNA; MENDONÇA, 2022).	Estudos de Religião	2022
6	A influência da espiritualidade e da religiosidade no sentido de vida de pacientes oncológicos (PATRÍCIO; ATHAYDE; AQUINO, 2022).	Rever	2022

Fonte: Os autores.

Por fim, foi realizado o processo de elegibilidade, a partir dos resumos, e quatro artigos foram separados para discussão, justamente por somente eles trazerem como debate central a espiritualidade e o sentido de vida.

QUADRO 3 – ARTIGOS IDENTIFICADOS PARA COMPOR O CORPUS DESTA INVESTIGAÇÃO, DE ACORDO COM TÍTULO/AUTOR/ANO, REVISTA, ANO E NOME DO(S) AUTOR(ES) POR EXTENSO

	Título	Revista	Ano	Autor(es)
1	Espiritualidade e arte: o homem em busca de sentido (AQUINO, 2021a).	Interações	2021	Thiago Antonio Avellar de Aquino.
2	Espiritualidade e transcendência na perspectiva de Viktor Frankl (AQUINO, 2020).	Aufklärung	2020	Thiago Antonio Avellar de Aquino.
3	Religião, espiritualidade e saúde: um olhar da logoterapia (AQUINO, 2021b).	Horizonte	2021	Thiago Antonio Avellar de Aquino.
4	Espiritualidade, escola e cultura de paz: um caminho de desafios, encontros e sentidos (MARINHO ET AL., 2021).	Fragmentos de Cultura	2021	Thayana Maria Olimpio Marinho et al.

Fonte: Os autores.

É possível perceber que, nos últimos anos, a partir da revisão de literatura, os estudos brasileiros revelam uma correspondência tímida entre sentido de vida da logoterapia e análise existencial e espiritualidade. Essa constatação é corroborada por uma investigação da área de Psicologia – e não na de Ciências da Religião – entre sentido de vida e espiritualidade na América Latina, entre os anos de 2007 e 2017, nas plataformas eletrônicas DOAJ, SciELO e Redalyc (SILVA et al., 2020).

O sentido de vida como caminho para espiritualidade

A investigação de Silva et al. (2020) demonstrou que no rol, não extenso, dos artigos escolhidos, a maioria utilizava a logoterapia e análise existencial. Apesar desse estudo se resumir à área de Psicologia, usou uma margem de tempo maior (2007 a 2017), realizando a pesquisa em duas outras plataformas não vinculadas na metodologia do artigo em tela e a incluiu periódicos internacionais. Mesmo assim, somente 19 produções demonstraram pertinência com a investigação. Isso levou à conclusão de que, apesar de serem construtos cuja interseção tem lastro para explorar e contribuir tanto com conhecimento teórico como com intervenções, há um baixo número de publicações.

No caso dessa investigação, dos elegíveis, o artigo de Aquino (2020) visou elucidar a ideia de Viktor Frankl acerca do significado da espiritualidade, a partir da revisão de literatura de livros basilares do autor em relação ao assunto. O resultado da análise foi o entendimento de que a espiritualidade está na dinâmica do espírito humano na busca de sentido e na própria realização da sua existência. Essa compreensão provém da Filosofia, particularmente de Max Scheler, filósofo alemão de influência determinante no pensamento de Viktor Frankl.

Percebe-se que, na discussão de Aquino (2020), está a elucidação da dimensão espiritual/noológica de Viktor Frankl e sua tríade noológica/espiritual (liberdade da vontade, vontade de sentido e sentido da vida). Embora a investigação tenha sido concentrada em livros e não em artigos publicados, o autor concluiu que uma espiritualidade autêntica está constituída em “uma fé incondicional no sentido oculto” (AQUINO, 2020, p.71).

Em Aquino (2021b) é feita uma discussão, a partir de uma revisão de literatura das obras centrais de Viktor Frankl, sobre o papel da religiosidade e da espiritualidade no âmbito da saúde. À proporção que o ser humano experiencia valores e sentidos da dimensão espiritual/noológica (núcleo saudável), favorece a saúde dimensão psicofísica. Nessa esteira, o sentido de vida é fundamental também para aqueles que estão em situação de sofrimento e enfermidade, já que a espiritualidade é movimento salvífico, pois permite a vivência dos valores atitudinais: “precisamente na atitude com que a pessoa se coloca face à restrição forçada de fora sobre seu ser” (FRANKL, 1994, p. 42). A desumanização em contextos de saúde destaca uma missão da logoterapia, que seria restaurar a humanidade nesses ambientes, proporcionando a expressão do espiritual e permitindo que questões existenciais e religiosas emergem de forma espontânea para cuidar de maneira integral da totalidade do ser humano (AQUINO, 2021b).

Outro artigo de Aquino (2021a) perfez o vínculo entre arte e espiritualidade, já que ambos são fenômenos pertinentes e peculiares ao ser humano. O autor defendeu que, pela arte, é possível cumprir os sentidos de vida da dimensão espiritual/noológica frankliana, pois ela permeia os valores criativos na ação de se criar, os valores vivenciais na ação de apreciar e os valores atitudinais na ação de expressar um sofrimento. Para observar a dinâmica da arte em consonância com a dimensão espiritual/noológica, o artigo analisou e debateu onze pinturas presentes no livro *Em busca de sentido* de Viktor Frankl.

O manuscrito compreendeu que, por meio da arte, o ser humano pode libertar-se dos automatismos e condicionamentos das dimensões psicológica e física e então acontecer a reumanização. “A arte manifesta o humano no ser humano, dessa forma, a arte poderia ser uma via de acesso à dimensão espiritual” (AQUINO, 2021a, p. 39). Como no artigo anterior, o estudo não usou revistas como referência para a análise realizada, sendo o livro como fonte de dados e limitou-se ao campo das artes.

A produção de Marinho et al. (2021) procurou entender os obstáculos escolares e como a espiritualidade pode ser um caminho para lidar com conflitos educacionais, por meio do diálogo com a cultura de paz. Assim, os autores pincelam a relação entre espiritualidade e o sentido de vida, defendendo que a primeira favorece o encontro com um sentido de vida, ocasionando uma à outra. No entanto, não refletiram mais detalhadamente a possibilidade de os dois conceitos estarem em justaposição e não em causa-consequência, ou seja, onde há sentido de vida, há espiritualidade.

Diante das quatro publicações científicas selecionadas, somente uma estabeleceu, em sua discussão central, a vinculação entre espiritualidade e a teoria frankliana: *Espiritualidade e transcendência na perspectiva de Viktor Frankl*, de Aquino (2020). Logo, existe um vasto campo a ser explorado na atualidade na área de Ciências da Religião na temática espiritualidade e logoterapia e análise existencial, como será apresentada na discussão a seguir.

3 O SENTIDO DE VIDA COMO ESPIRITUALIDADE

O sentido de vida estabelece relação com valores em um processo dinâmico e dialógico que acontece durante toda a vida. Apesar de sentido e valores se relacionarem, eles são diferentes. O sentido está associado a um indivíduo e contexto específicos, portanto é um valor extrínseco aquele sujeito em particular. Enquanto o valor abriga sentidos universais que foram sendo compartilhados por uma comunidade inteira no decorrer da história (AQUINO; CRUZ, 2020a).

Qualquer acontecimento conduz a uma pergunta que requer uma resposta. As respostas, isso é, os sentidos serão descobertos pelo indivíduo por meio da ação nas experiências com o outro ou com as circunstâncias (FRANKL, 2021). Contudo, o que acontecerá nesse meio do eu e do tu para o encontro com o sentido se torna único e particular em cada pessoa.

Ao vivenciar uma dor/sofrimento, por exemplo, pode se ter um ponto de vista mais abrangente, sustentando-se em um sentido maior. O psiquiatra austríaco preferiu denominar *homo patiens* ao invés de *homo sapiens* para indicar o valor atitudinal, característico do humano, para superar adversidades. Essa qualidade não se apoia na intelectualidade, já que existem realidades que não podem ser compreendidas racionalmente (FRANKL, 2021). Ademais, “quando em primeiro lugar, a vida se revela como plena de sentido por si, então a consequência é que, mais tarde, também o sofrimento integre o sentido, tome parte do sentido da vida” (FRANKL, 2022, p. 95).

O sentido de vida como caminho para espiritualidade

Na visão frankliana, a dimensão espiritual/noológica ocupa um lugar de destaque e amplitude, havendo uma confiança pré-reflexiva em um sentido oculto que pode vir-a-ser desvelado (AQUINO, 2020). A aproximação com essa dimensão é enriquecedora por conceder o desprendimento de si e a fluidez da entrega. O movimento inerente à vida coloca-se disponível para uma pessoa, opondo-se à inércia frente aos condicionantes do meio e abrindo-se para o transcendente.

A consciência transcendente da dimensão noológica/espiritual é premissa incondicional a toda humanidade. O ponto fundamental é a compreensão de que o encontro com o sentido corresponde à espiritualidade, sem necessariamente se ter vínculo com uma crença religiosa (AQUINO; CRUZ, 2020a). Sendo assim, Aquino (2020) destaca que a espiritualidade, dissertada por Viktor Frankl, não deve ser restringida nem confundida com uma ideia de religião ou religiosidade.

Na verdade, Frankl (2021) considera uma pessoa irreligiosa como aquela que ignora a transcendência da consciência e não se pergunta ou não se importa a respeito da sua liberdade e responsabilidade. Contudo, o fato de não prestar atenção na consciência não significa que essa desapareça, apenas que sua presença foi ignorada. Permanecendo a consciência latente com seu convite para a transcendência.

A concepção de transcendência perfaz o ser humano como aberto, livre e dinâmico, indo na contramão de uma visão de um ser já finalizado e acabado (Miguez, 2014). O debate religioso realizado por Viktor Frankl ultrapassa a dicotomia entre religião e não religioso. Seu embasamento se alicerça em uma noção suprarreligiosa cujo entendimento inclui qualquer pessoa porque “a fé religiosa é uma fé no suprasentido, uma confiança no suprasentido” (FRANKL, 2021, p. 78).

A pessoa religiosa encontra no suprasentido explicações até para as piores circunstâncias, como o envelhecimento e a morte, pois, não existe circunstância de vida que não tenha sentido (FRANKL, 2021). O sentido último e o supersentido ou suprasentido sobrepujam a finitude humana na medida em que apreendem um olhar mais profundo respeito da vida e não captado pela racionalidade (FRANKL, 1994).

A vida espiritual se fundamenta no transcendente que não precisamente é algo divino, mas que pede o exercício da consciência de encontrar sentido de vida no universo de valores. Essa dinâmica busca responder as perguntas constantes de experiências concretas e da existência em sua totalidade.

As qualidades de liberdade e responsabilidade permitem ir além dos entraves contextuais quando o sofrimento não pode ir embora e não há nada que possa ser feito. A todo tempo há alternativas entre aceitar ou rejeitar um condicionante pela fé em um suprasentido, que se apresenta na consciência de si, do que se faz e do que acontece ao seu redor (MEIRELES, 2018). Assim, a dimensão espiritual/noológica de Viktor Frankl é um nível de realidade superior ao

humano, mas que se abriga no mundo humano. Apesar de transcendente, não precisa ser sobrenatural, justamente por poder se basear na necessidade humana na busca de sentido.

Sob a ótica de não associação da espiritualidade a uma religião, pessoas reformulam e/ou rejeitam crenças para se alinhar ao seu estilo de pensamento e de vida, não dependendo mais de modelo determinado a não ser as convicções e significações próprias. No âmbito da espiritualidade não ligada a uma religião específica, a vivência espiritual e as crenças que a sustentam são moldadas de acordo com as experiências e percepções individuais. Assim, a espiritualidade sem religião se ajusta aos significados, interesses e preferências pessoais de cada indivíduo (VIEIRA; SENRA, 2020).

No Brasil, houve um aumento do quantitativo do número de pessoas que não se enquadram em um credo específico, acompanhando uma tendência mundial, observados na Europa, América do Norte e América Latina. Nesse grupo, incluindo adolescentes e jovens adultos, estão uma variedade de identificações, como aqueles que não se consideram afiliados a nenhuma religião tradicional; que se identificam com várias religiões, procurando ideias que considere corretas; que não possuem uma crença imanente, porém acreditam em uma sociedade eticamente evoluída; que são não praticantes, principalmente católicos e evangélicos; ateus e agnósticos (AZEVEDO, 2023). Contudo essas categorizações, podem ser fluidas. “Nada impede que autodeclarados ateus vivenciem alguma forma de transcendência e que crentes tenham alguma dose de agnosticismo em sua fé” (AZEVEDO, 2023, p. 163).

A grande maioria, pouco mais de 14 milhões de brasileiros, que se autodeclaram, por exemplo, sem religião, nutrem uma crença religiosa não institucionalizada. Em jovens entre 16 a 24 anos, o percentual daqueles sem religião é de 25% (CARRANÇA, 2022). Um dos argumentos para tal constatação é a ausência de necessidade de frequentar uma Igreja para acessar conteúdos religiosos, por exemplo, a internet como “um poderoso instrumento de presentificação da religião” (AZEVEDO, 2023, p. 147). Outra justificativa é haver um distanciamento cada vez maior de modelos cuja centralidade é a submissão e o controle, não aceitando qualquer tipo de coerção. São indivíduos que vislumbram a sua emancipação quanto ao seu caminho a ser traçado nas inclinações da esfera religiosa. A autonomia do indivíduo em moldar seu senso religioso, incluindo sua percepção sobre a fé, sua relação com o que considera ser Deus e sua própria experiência religiosa, é fundamental para seu protagonismo (SENRA; CARVALHO; VIEIRA, 2020).

A definição de uma espiritualidade conforme o discernimento e a vontade do indivíduo e não a uma imposição religiosa (VIEIRA; SENRA, 2020) conversa com a fé no sentido de vida. Para Frankl (2021), a religiosidade autêntica surge quando é escolhida livremente, e não por imposição, seja por um tu transcendente de outro mundo ou por valores e sentidos deste mundo (AQUINO, 2021b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar a produção científica brasileira que pesquisa o sentido de vida como um caminho para a espiritualidade, utilizando a abordagem da logoterapia e análise existencial. A investigação da interseção entre os dois conceitos revela-se fundamental para a compreensão da essência humana. Encontrou-se nas bases de dados elegidas, um pequeno número de resultados, sendo necessários mais ensaios que versem sobre o aprofundamento na concepção de espiritualidade ligada ao lugar dos sentidos. Também é preciso discutir como se pode fazer uma sociedade na qual a pessoa religiosa se constitui por decisão consciente do indivíduo e não uma reprodução sem significados, gerada por um conformismo exacerbado (fazer o que outros fazem).

Desse modo, a espiritualidade como sentido de vida precisa ser antes de tudo uma decisão pessoal, devendo partir de uma vontade do indivíduo (vontade de sentido) para o seu crescimento e aperfeiçoamento, em um movimento dialético entre voltar-se para si e para além de si.

A espiritualidade surge sem demandar uma religiosidade, pois ocupa um lugar maior do que as religiões institucionalizadas e formalmente reconhecidas. Nesse pensamento, um agnóstico ou ateu pode ser um ser espiritual, pois a espiritualidade não está reservada meramente para religiosos. Ela é da transcendência, transbordando para fora do indivíduo pelo amor seja a um outro humano ou um ser vivo, à natureza, a um serviço.

A logoterapia e análise existencial desvenda o anseio, alojado no íntimo do ser, que fundamenta a procura por sentidos de vida a serem cumpridos. A fé nos sentidos encontrados nas diversas circunstâncias de vida é uma abertura para a fé no sentido eterno – suprasentido. A aproximação do ser humano ao absoluto se dá pelo sentido no qual, em cada sentido concreto, há um vislumbre da totalidade.

Viver a espiritualidade é estar *em casa*, pois é nela que habita e se desenvolve todo o potencial humano. Também é estar na fonte de vida, realizando o fluxo existencial entre o ser o poder-se, nesse processo contínuo de busca e encontro de sentidos.

Portanto, a relevância do entendimento acerca da espiritualidade abordada por Viktor Frankl é a compreensão de que viver é um ato contínuo de confiança incondicional no encontro com os sentidos de vida, o que é condição fundante para o viver humano. Esse olhar é salutar porque não defende nenhuma cosmovisão como especial, dedicando-se ao que é importante para a pessoa e, ao mesmo tempo, aproxima ela das demais. ✨

REFERÊNCIAS

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. Apontamentos acerca da cura médica de almas na perspectiva de Viktor Frankl. **Interações**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 1-16, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/28452>. Acesso em: 28 mar. 2024.

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. Espiritualidade e arte: o homem em busca de sentido. **Interações**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 33-52, jan./jun. 2021a. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/22112>. Acesso em: 19 nov. 2022.

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. Espiritualidade e transcendência na perspectiva de Viktor Frankl. **Aufklärung**, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 65-72, jul./out. 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8107866>. Acesso em: 19 nov. 2022.

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. Religião, espiritualidade e saúde: um olhar da logoterapia. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 19, n. 60, p. 1041-1041, set./dez. 2021b. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/21060>. Acesso em: 7 mar. 2023.

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de; CRUZ, Josilene Silva da. A fenomenologia do homem religioso segundo Viktor Frankl. **Relegens Thréskeia**, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 15-35, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/relegens/article/view/79462>. Acesso em: 20 nov. 2022.

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de; CRUZ, Josilene Silva da. A questão da transcendência dos valores e do sentido da vida na análise existencial de Viktor Frankl. **Estudos de Religião**, São Paulo Bernardo do Campo, v. 34, n. 2, p. 351-367, maio/ago. 2020a. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ER/article/view/10532/7351>. Acesso em: 20 nov. 2022.

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de; CRUZ, Josilene Silva da. Semelhanças e aproximações da mística judaica na obra de Viktor Frankl. **Caminhos**, Goiânia, v. 18, n. 3, p. 980-1000, out./dez. 2020b. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/8062>. Acesso em: 20 nov. 2022.

AZEVEDO, Sílvio Murilo de. Os sem Igreja, sem religião e os quase-religiosos no Brasil contemporâneo. **Ad Aeternum**, Lisboa, v. 1, n. 5, p. 144-171, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/adaeternum/article/view/8593>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CARRANÇA, Thais. Jovens sem religião superam católicos e evangélicos em SP e Rio. **BBC News Brasil**, 9 maio 2022. Disponível em: <https://bbc.com/portuguese/brasil-61329257>. Acesso em: 10 jun. 2024.

COSTA, Angelo Brandelli; ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, Sílvia Helena; COUTO, Maria Clara Pinheiro de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (Orgs.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRUZ, Josilene Silva da. **Espiritualidade, resiliência e logo-educação: os fundamentos noológicos para o ensino religioso**. 2020, 233 f. Tese (Doutorado em Ciências das Religiões) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

FRANKL, Viktor E. **A presença ignorada de Deus**. Petrópolis: Vozes, 2021.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido**. Petrópolis: Vozes, 1994.

FRANKL, Viktor E. **O sofrimento de uma vida sem sentido: caminhos para encontrar a razão de viver**. São Paulo: É Realizações, 2015.

FRANKL, Viktor E. **Sobre o sentido da vida**. Petrópolis: Vozes, 2022.

HAHN, Noli Bernardo; VIANNA, Lucas Oliveira; MENDONÇA, Matheus Thiago Carvalho. A terapêutica do religioso na pandemia: uma leitura sociofilosófica da questão. **Estudos de Religião**, São Bernardo do Campo, v. 36, n. 2, p. 73-100, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8926354>. Acesso em: 28 mar. 2024.

O sentido de vida como caminho para espiritualidade

HOHENDORFF, Jean Von. Como escrever um artigo de revisão de literatura. In: KOLLER, Sílvia Helena; COUTO, Maria Clara Pinheiro de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (Orgs.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

MARINHO, Thayana Maria Olimpio; AQUINO, Thiago Antonio Avellar de; GOMES, Wanessa de Macedo; SOUZA, Sandra. Espiritualidade, escola e cultura de paz: um caminho de desafios, encontros e sentidos. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 31, n. 3, p. 597-607, jul./set. 2021. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/905>. Acesso em: 7 mar. 2023.

MARTINS, Marco Aurélio Corrêa. O que é espiritualidade e como podemos abordá-la no ambiente escolar. **Educação e Filosofia**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 78, p. 1257-1276, set./dez. 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducaoFilosofia/article/view/65830/35279>. Acesso em: 7 jun. 2023.

MEIRELES, Marcos Vinicius da Costa. Antropologia religiosa de Viktor Frankl? À guisa da perspectiva religiosa do fundador da logoterapia. **Numen**, Juiz de Fora, v. 21, n. 2, p. 94-108, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/22165>. Acesso em: 3 nov. 2022.

MIGUEZ, Eloisa Marques. **Educação em busca de sentido: pedagogia inspirada em Viktor Frankl**. São Paulo: Paulus, 2014.

MOURA, Halanna Carneiro Guimarães Bastos et al. Fé e espiritualidade no sentido da vida do idoso com insuficiência renal crônica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, p. 1-8, jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wph5TxmPsM7MNH936fm9GrF/?lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2024.

NASCIMENTO, Ananda Kenney da Cunha; CALDAS, Marcus Túlio. Dimensão espiritual e psicologia: a busca pela inteireza. **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 26, n. 1, p. 74-89, abr. 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7863740>. Acesso em: 28 mar. 2024.

PATRÍCIO, Ana Clara de Andrade; ATHAYDE, Rebecca Alves Aguiar; AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. A influência da espiritualidade e da religiosidade no sentido de vida de pacientes oncológicos. **REVER**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 179-196, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/49067/40058>. Acesso em: 9 jul. 2024.

PATRÍCIO, Ana Clara de Andrade; CRISTINO, Ana Caroline Cabral; AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. Espiritualidade e religiosidade na saúde de pacientes oncológicos sob a ótica das Ciências das Religiões. **Interações**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 1-21, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://smtpgw.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/29631>. Acesso em: 28 mar. 2024.

PINTO, Guilherme Moreira Caetano; PEDROSO, Bruno. Produção científica de bolsistas de produtividade: uma revisão de literatura nas bases de dados contempladas pelo Portal de Periódicos Capes. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 243-271, out./dez. 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/105592>. Acesso em: 7 abr. 2023.

SENRA, Flávio; CARVALHO, Izabella Faria de; VIEIRA, José Álvaro Campos. Os sem-religião: espacialização e vozes de uma transformação. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 30, n. 61, p. 480-498, out./dez. 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/22583/16638>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SILVA, Andreia Barbosa da; GUERRA, Valeschka Martins; PIROLA, Gustavo Pfister; GALVÃO, Gustavo Abilio; ZANOTELLI, Lilia Gazzoli. Relação entre sentido de vida e espiritualidade na América Latina: uma revisão integrativa da literatura. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 24, n. 2, p. 215-229, ago. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/66020>. Acesso em: 1 jul. 2023.

VIEIRA, José Álvaro Campos; SENRA, Flávio. Espiritualidade sem-religião: o cultivo da qualidade humana. **Síntese**, Belo Horizonte, v. 47, n. 149, p. 605-605, set./dez. 2020. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/view/4614>. Acesso em: 19 nov. 2022.

Recebido em: 15/07/2024.

Aceito em: 11/09/2024.